

A sêsta do português

25/8/57

RUBEM BRAGA

SÊSTA

E COMO o sábado amanheceu com sol, e a asiática ainda não chegou, achei bom ir à praia. Agi com sabedoria. Não pretendo, por causa disso, receber a medalha da Ordem do Mérito Militar, meus méritos são vasqueiros e paisanos; mas a um senhor de corpo combatido e alma perrengue nada faz tão bem quanto o sol à beira-mar. Além disso, é barato. Havia mças belas, e dois casais tão quietamente amorosos entregues aos mais longos e perdidos cafunés, que a gente tinha a impressão de que o Brasil é um país feliz.

Lembrei-me de um português que conheci há muitos anos, em uma pensão do Catete. Era ou se dizia piloto mercante, mas estava em férias. Seu quarto tinha uma varanda; ele passava as tardes ali, de pijama, deitado com a cabeça no colo da mulher. A mulher era uma morena razoável e seus dedos finos passavam horas acariciando os cabelos do homem.

Um dia o casal sumiu; soubemos então que o homem estava sendo procurado pela polícia por causa de alguma falcatrua, e além disso realizara a proeza de ficar devendo quatro meses de pensão. Um mandrião, comentou o porteiro lusitano.

Sim, era um mandrião; mas nunca, nem antes nem depois, homem nenhum me deu a impressão de ter tanta capacidade, de ser feliz. Aquêl merecia não fazer nada; deleitava-se em ouvir o canário do vizinho, tinha sempre um ar distraído e bem humorado e só chamava a mulher de princesa. Espero que jamais o tenham prês; era um tipo amorável e de boa paz e me disse mais de uma vez: «eu adoro o Brasil; a gente cá é muito boa».

Faço votos para que a nossa polícia não o tenha feito mudar de pinião. Também não digo que êle merecesse a Ordem do Mérito Militar; mas tinha seu mérito, que era ser simpático e tranquilo.

Escrevo numa tarde de sábado e tenho a impressão de que neste momento mesmo em que me ocupo com esta mesquinha tarefa o bom do português deve estar cochilando em algum colo de mulher, em algum canto dêste mundo de Deus.

É possível que eu o inveje, como invejei os namorados de hoje na praia. Mas é uma inveja cordial. Um canário canta na vizinhança, como naquela remota pensão, e como a crônica chegou ao fim eu também posso dormir minha modesta e solitária sêsta.

Final de contas, pensando bem, a Ordem do Mérito Militar não me faz falta nenhuma e não valia a pena eu estragar minha tarde de sábado censurando o general Lott por havê-la proposto para o sr. Jango. Êles lá que se divirtam. Vou-me à rede; adeus, minhas flôres.

DW
22/7/67
RN 377

379